

REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A PRÁTICA E PRODUÇÃO DE DANÇA DO GRUPO DE DANÇA *LIVRE BAILA CASSINO*

**JULIE DE FREITAS SALDANHA¹; DANIELA LLOPART CASTRO²; ELEONORA
CAMPOS DA MOTTA SANTOS³**

¹Universidade Federal de Pelotas – julie-saldanha@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre dança na maturidade têm predominantemente demonstrado e discutido resultados em torno da melhora na qualidade de vida dos praticantes, reconhecendo o quanto tal atividade proporciona resultados positivos no condicionamento físico, amenização da progressão das doenças que começam a se manifestar nessa idade, aumento na autoestima e incentivo no âmbito da socialização, entre outros benefícios (RIBEIRO, 1995; FAVERO, 2003; GARCIA, 2003; LIMA, 2006). Contudo, esta prática voltada para o fazer artístico é uma temática que vem ganhando espaço entre os pesquisadores do campo da Dança, uma vez que também oportuniza o desenvolvimento da experiência artística sensível de fruição e de expressão, ou seja, de expressividade no palco, de postura em cena e de comunicação de sentimentos, podendo levar a bailarina ou bailarino maduro a interpretar, além de apenas praticar uma atividade física. Um trabalho pautado pelo sentido estético e sensível, ou seja, o ato do fazer artístico em dança a partir do que se sente (DANTAS, 1999; REZENDE, CALDAS, 2003; GARCIA, 2003; LIMA, 2006; FIGUEIREDO, SOUZA, 2006).

Partindo do interesse em estudar a prática artística da dança na maturidade, este resumo apresenta dados e reflexões preliminares sobre o trabalho realizado pelo *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*¹, objeto de estudo de trabalho de conclusão no curso de Dança-Licenciatura a ser apresentado no final do semestre 2016.2. A monografia vem sendo construída a partir da seguinte questão problematizadora: Por que as bailarinas do *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*, permanecem ligadas ao grupo? E é norteada pela hipótese de que as integrantes do referido grupo estão interessadas em participar de práticas de dança por serem atividades que podem ir além da realização dos exercícios físicos e atividades de divertimento. É uma produção acadêmica em construção que tem por objetivo geral compreender os motivos da permanência das integrantes no mencionado grupo de dança e, como objetivos específicos: apontar os efeitos da prática da dança no cotidiano das bailarinas integrantes do grupo em estudo; identificar as formas de participação e envolvimento dessas integrantes nas práticas do grupo; e caracterizar e refletir sobre o conceito e o significado de dança na visão dessas bailarinas.

¹O referido grupo é parte do projeto de extensão Bailar – NÚCLEO DE DANÇA NA MATURIDADE, vinculado ao curso de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Este grupo e projeto foram criados com o propósito de permitir que mulheres maduras mostrem as possibilidades da prática artística da dança na maturidade, a partir da produção, montagem e apresentação de espetáculos de Dança. São coordenados pela professora Daniela Castro. Atualmente, tendo em vista o afastamento de Daniela para doutoramento, o projeto de extensão está sob responsabilidade da professora Carmen Hoffmann. Ambas são docentes do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, ainda em andamento, pretende-se de caráter qualitativo e explicativo (LUDKE 1986; GERHARDT & SILVEIRA, 2009), sendo conduzida na direção do método denominado de “pesquisa com *survey*” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 39) onde as informações são obtidas diretamente com o grupo de interesse, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa que busca as características e opiniões da população alvo (SANTOS, 1999; FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.39). Considera-se importante destacar que a organização metodológica deste estudo vai na direção do método mencionado pois não exatamente todas as suas características se configuram, a exemplo do fato de que as respondentes, nesta investigação, são identificáveis à pesquisadora, mesmo que não venham a ter suas identidades reveladas ao longo da descrição e análise de dados. Ao contrário disso, a literatura indica que nas pesquisas com *survey* “o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido”. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 39).

Os dados foram coletados junto às bailarinas atualmente integrantes do *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*, a partir da aplicação de um questionário composto por 18 questões, incluindo variáveis quantitativas e qualitativas e questões abertas e fechadas (FONSECA, 2002; LAKATOS, 2003). O panorama preliminar de dados foi obtido a partir da tabulação e análise inicial das respostas das bailarinas. O grupo de respondentes, sujeitos da pesquisa, foi composto por 12 mulheres, todas com idade acima de 50 anos.

A pesquisa vem sendo projetada desde agosto de 2015 sendo que a coleta foi realizada entre os meses de abril e junho de 2016, com a aplicação presencial dos questionários. O entrelaçamento das respostas obtidas com a bibliografia de suporte é o caminho previsto para a conclusão da etapa analítica do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise inicial dos dados obtidos na pesquisa de campo parece expressar significativo interesse das bailarinas em buscar, na atividade desenvolvida, o aprimoramento artístico associado ao bem estar físico. Em relação ao tempo de permanência no grupo, os dados obtidos demonstram que 25% das 12 respondentes participam do grupo a pelo menos 1 a 2 anos, 8% entre 3 a 4 anos, 17% entre 5 e 6 anos, 8% entre 7 e 8 anos e 42% 9 ou mais anos, indicando que a partir do momento que ingressam na atividade, tendem a permanecer no grupo. No questionamento sobre a experiência prévia em dança, a maioria, 67% (8) das bailarinas, relatou possuir contato com a dança antes de ingressarem no grupo. Contudo, as respostas indicam pouco tempo de experiência prévia considerando que, das 8 respostas positivas, 5 apontam experiência com dança na infância e adolescência, ou em intervalo de tempo de, no máximo 5 anos, ou ainda práticas esporádicas. Pelas respostas obtidas, não há como afirmar o objetivo preponderante nestas experiências prévias de prática de dança. Até o momento é possível apenas inferir que foram práticas focadas principalmente no desenvolvimento de atividades físicas, de bem estar e de práticas de socialização. A totalidade das entrevistadas (100%) apontou compreensão atual sobre a dança como uma importante prática artística sendo que 10 bailarinas (83%) demonstraram satisfação em participar dos encontros referentes à produção artística do grupo. As integrantes foram questionadas sobre suas preferências em relação aos conteúdos ministrados em aula, e os seguintes termos foram mencionados nas respostas: dança e alongamento, ensaios, expressão corporal,

presença cênica, expressividade e improvisação. As respondentes ainda responderam a uma questão onde deveriam associar a palavra Dança com alguns outros termos que utilizassem que fizessem sentido para sua definição, sendo que os termos utilizados nesta relação, em ordem decrescente de indicação, foram: “expressão” (8), “movimento” (7), “corpo e arte” (6), “sentimento” (4), “música” (3) e “alma e dança” (2). A análise destes termos ligados à compreensão que as respondentes apontam sobre dança, pode indicar que as integrantes apresentam uma percepção não restrita ao sentido de prática de atividades física e entretenimento apenas. Sendo assim, o estudo indica, até o momento, a construção de uma visão ampliada desta prática artística pelas respondentes, como é possível observar nas seguintes respostas aqui colocadas como exemplo: “[...]Há conhecimento na área técnica que não conhecia. Crescimento como mulher capaz de superar suas próprias barreiras. Orgulho de aprimorar”; “[...] A dança que está nas festas nas ruas e até em quem não sabe dançar traz a mistura da arte e do exercício físico muitas vezes intensa que pode agregar saúde bem-estar e conhecimento do corpo a quem pratica”; “[...] Conseguimos expressar sentimentos, momentos, externar aprendizados anteriores”.

A questão da permanência no grupo associada à visão ampliada sobre a prática da dança como atividade artística, destacada acima, pode ser um indício para a confirmação da hipótese da pesquisa. Contudo, esta afirmação ainda não pode ser feita visto que um cruzamento mais complexo dos dados ainda precisa ser realizado. De acordo com Strazzacappa “Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o mundo exterior.” (2012, p.72). Ou seja, a arte do movimento faz parte da educação quando se comprehende a dança como tal e este sentido parece permear a rotina de dança das bailarinas sujeitos desta pesquisa.

4. CONCLUSÕES

De acordo com a análise inicial das respostas obtidas, alguns pontos importantes apontam questionamentos que vão permear a etapa de análise reflexiva do trabalho, tais como: Até que ponto a prática artística é um motivo de permanência no grupo estudado? Em que medida houve modificação da compreensão sobre dança das integrantes com a participação no *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*?

Os questionamentos descritos acima estão relacionados ao desejo de entender a maneira pela qual a Dança se insere na vida das participantes do grupo, ou seja, se é somente para a realização de exercícios físicos ou atividades do bem-estar ou se o envolvimento com a Dança vai além disso.

Observamos, no decorrer da coleta e na análise preliminar dos dados, que a participação e permanência no *Grupo de Dança Livre Baila Cassino*, promove um entendimento maior sobre a dança como prática artística, mesmo que inicialmente as participantes possam ter buscado o grupo como uma forma de condicionamento físico. O que parece acontecer com as participantes do grupo é que, ao longo de sua permanência, as bailarinas passam a conceber a dança de forma ampliada, compreendendo melhor sobre experiência artística. A associação da atividade física com a arte proporciona às bailarinas melhor qualidade de vida em vários aspectos, tais como, físicos, emocionais, psicológicos e ainda promove a expressão artística das participantes. Considerações que direcionam as conclusões finais do estudo no sentido de apontar para uma verificação parcial e

transformada da hipótese lançada ao início da investigação, ou seja, não é apenas a experiência artística que motiva a permanência no grupo, mas sim a possibilidade de vivê-la e associá-la com a prática de atividade física e com as oportunidades de convívio social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, M. Dança, o enigma do movimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS,1999.

FAVERO, Fernanda Cristina. **Mulheres Idosas redescobrindo suas vidas através da participação em grupo.** Florianópolis SC.2003.67 f. TCC. (Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social) Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/TCC%20Ssocial/precatalogado/Fernanda%20Cristina%20Faver00000000.PDF>>acessado em : 7 de setembro de 2015.

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves; SOUSA, Caroline Protásio. **Relato de Experiência: Uma proposta de Dança na melhor idade.** 2006.

GARCIA, A., NOGUEIRA, A. **Ritmo de dança.** Rio de Janeiro: Sprint, p.105, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Marcela dos Santos. **O corpo que dança...tem prazo de validade?** Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA – BA, Salvador, v.8, 2006

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

REZENDE. M.; CALDAS, C. P. a Dança de salão na promoção de saúde do idoso. **Revista do SESC-SP.** São Paulo, v.14, n. 27, 06-25, mai.2003.

RIBEIRO, M. G. O idoso, a atividade física e a dança. 1995. 137p.Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação/UERJ, Rio de Janeiro,1995.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a Arte e a Docência:** A formação do artista da Dança.4. ed. Campinas, SP: Papirus,2012. pg. 71- 122.